

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: LAURA MONDADORI

Câncer de pele também afeta a população jovem

Dermatologista ressalta que a doença atinge pessoas de todas as idades e exige prevenção desde cedo

Repórteres: Gabriela Profeti e Vitória Soares

Apesar de ainda ser visto por muitos jovens como uma “doença de velho”, o câncer de pele pode atingir pessoas de qualquer idade. A dermatologista Laura Murari Mondadori explica que, embora a incidência seja maior entre os idosos devido à exposição solar acumulada, fatores genéticos podem tornar os jovens igualmente vulneráveis – especialmente no caso do melanoma, o tipo mais grave da doença. Ela destaca que a prevenção deve começar cedo, com o uso diário de protetor solar e visitas anuais ao dermatologista. A médica também ressalta a falta de campanhas voltadas especificamente ao público de 18 a 30 anos e alerta para a desinformação sobre o tema, especialmente nas redes sociais, que são muito usadas por esse público. Os jovens costumam subestimar o risco por acreditarem que a doença só aparece na velhice, o que contribui para atrasos no diagnóstico e baixa adesão a hábitos de proteção.



MURAL ENTREVISTA – Um jovem tem a mesma chance de ter câncer de pele que um idoso?

LAURA MONDADORI– Não, a chance é menor. Porque a maioria dos cânceres de pele que a gente tem, principalmente o carcinoma basocelular e o espinocelular, eles são causados pela exposição solar, mais comum em idosos. Agora, existem outros tipos de câncer de pele que podem acontecer em jovens, como o melanoma, por exemplo, que é o mais grave de todos. Então justifica ter que fazer avaliação de um jovem também.

É mais comum em homens ou mulheres na faixa etária de 18 a 30 anos?

Não tem diferença de prevalência entre homens

e mulheres, pois é a mesma incidência entre os dois gêneros. O que mais define, na verdade, é o tom de pele. Quando o paciente tem o fototipo mais baixo, por exemplo, a pele muito clara, ruivo ou com olho azul, torna-se um fator de risco, independente do sexo.

Quais são os principais fatores de risco para o câncer de pele em jovens?

O principal de todos os tipos de câncer de pele é a exposição solar, disparado. Porém, quando pensamos em câncer de pele em jovens, o principal fator é o genético. Então, se tem história de pai, mãe, tio, avô ou avó com câncer de pele,

pode aumentar o risco de ter nessa faixa etária.

Após o diagnóstico quais devem ser os próximos passos do tratamento do paciente?

Tudo depende de qual é o câncer de pele, mas de forma geral, a maioria é cura cirúrgica, então tem que operar o câncer de pele.

Se o paciente optar por não operar, qual seria a principal recomendação?

Uma quimioterapia ou não? Não adianta quimioterapia para câncer de pele, principalmente se for o melanoma, pois é um câncer de pele com risco de morte. O ideal é operar. Em casos que são muito avançados, o

que se pode fazer são outras terapias, mas a princípio é cirúrgico.

Ao não se cuidar, quais outros problemas dermatológicos o paciente pode ter?

Manchas, envelhecimento precoce, rugas também são resultantes da exposição solar, mas o pior é o câncer de pele mesmo, além de ser o mais preocupante.

Há campanhas públicas voltadas especificamente para a prevenção do câncer de pele em jovens?

Que eu saiba não há nada voltado especificamente aos jovens, e sinto falta. Existem campanhas, como o Dezembro Laranja, que é o mês de combate ao câncer de pele, mas não há um enfoque em uma faixa etária específica.

Como a senhora avalia a eficácia dessas campanhas? Costumam dar resultados?

Costumam dar resultados, sim. A exemplo de pacientes que vêm na consulta para ver uma pinta – às vezes aquela pinta não é nada, mas podemos achar um câncer de pele – após a conscientização.

A geração Z considera o câncer de pele uma doença “de velho” a ponto de deixar os cuidados de lado?

O público de 18 a 30 anos vê o câncer de pele com muito desprezo. Consideram como uma “doença de velho”, pois acreditam ser apenas uma manchinha e que nunca vão ter nada. Não é uma faixa etária que a doença prevalece, porém sempre há a recomendação de ir a um especialista.

Qual a frequência com que os jovens devem visitar o dermatologista para avaliação preventiva?

Para pacientes que nunca tiveram câncer de pele ou outra doença dermatológica, a recomendação seria passar

por um dermatologista pelo menos uma vez por ano. Ou antes se observarem alguma anomalia.

O uso de filtros solares com maquiagem é o suficiente para proteção?

Se for um filtro com cor, sim. Se for uma maquiagem que tem filtro solar, não.

Como conscientizar os jovens a usar protetor solar, principalmente os homens, que costumam ser menos cuidadosos e vaidosos?

Atualmente temos muita informação errada na internet, então o primeiro passo seria difundir informações corretas para atingir o público masculino nessa faixa etária.

Quanto à iluminação artificial utilizada em casa, ela também pode prejudicar a pele?

Muito pouco. A gente sabe que essa luz prejudica um pouco, mas não é nada muito significativa, não tem nada que se compare com a luz solar. Pensando em câncer de pele, é insignificante. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)